

Agentes populares de saúde

Protocolos
e orientações



Conteúdo
validado por
pesquisador
da Fundação
Oswaldo Cruz

Adoção simplificada
do conteúdo
Liga no Cerebra

CC - UNEafro Brasil

Realização: Instituto de Referência Negra Peregum



Você pode copiar, distribuir e adaptar esta cartilha, ou parte dela, desde que cite a fonte.

Direção: Vanessa Nascimento e Douglas Belchior

Coordenação e edição: Bianca Santana e Mariana Belmont

Comunicação e revisão: Patrícia Firmino

Articulação de rede: Débora Dias

Projeto gráfico e ilustrações: Flávia Lopes

Equipe de saúde: Bruna Silveira, Cátia Cipriano, Cleber Firmino, Gladys Prado, José Murakami, Amanda Arlete.

Agradecimentos:

A toda equipe de coordenação de núcleo, corpo docente e estudantes da UNEafro Brasil, que têm se dedicado à luta por direitos e à proteção de pessoas negras, indígenas e periféricas também durante a pandemia de COVID-19.

Iara Rolnik, Renato Abramowicz Santos, Sheila de Carvalho, Karina Santos, Georgia Nicolau e Ana Letícia.

Apoio:

Oak Foundation

Instituto Ibirapitanga

LabLivre UFABC

Volvo Cars Brasil

Fale com a gente

comunicacao@uneafrobrasil.org

UNEafro Brasil



Instituto de Referência Negra
PEREGUM

Todas as pessoas têm direito à saúde, está na Constituição Federal.


O SUS é uma conquista importante e lutamos por ele.

Mas, no cenário de pandemia COVID-19, caso a pessoa esteja doente e tenha recomendação de ficar em casa, pode ter necessidade de auxílio para atravessar melhor o momento de dificuldade.

Seja porque tem dúvidas sobre os medicamentos que costuma utilizar, seja porque está insegura sobre seus sintomas.

Nesses casos e em outros, o que podemos fazer?

Infelizmente, não será suficiente para muitas pessoas. Mas, para algumas, será essencial para que passem com mais segurança por esse momento ou até mesmo para que sobrevivam.

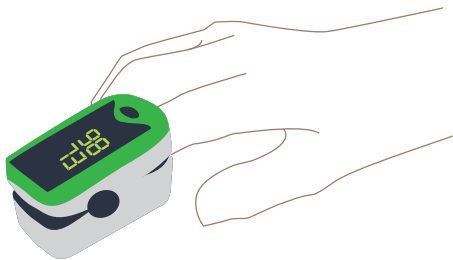
SUS 
é nosso!



A seguir, segue o detalhamento de cada etapa:

1. Reunir os recursos necessários:

- Celular conectado à internet para fazer chamadas com profissionais de saúde e pessoas com sintomas;
- Contato com profissionais de saúde (atuantes das áreas de enfermagem, medicina e psicologia) que possam acompanhar os casos monitorados por você;
- Equipamentos de proteção individual (consulte o guia para uso de epis);
- Álcool 70%;
- Oxímetro (aparelho que mensura a quantidade de oxigênio que há no sangue, o que chamamos de saturação de oxigênio);
- Kits para entregar às pessoas com sintomas, composto por:
 - Cartilha de cuidados domésticos para pessoas com sintomas de covid-19;
 - Termômetro;
 - Máscaras de tecido;
 - Máscaras descartáveis - para ser utilizada por pessoas com sintomas e quem tiver contato com elas;
 - Material de limpeza;
 - Antitérmico (dipirona ou paracetamol. Para definir, pergunte qual a pessoa costuma tomar e se ela tem alergia a algum deles ou seus componentes);
 - Seu número de telefone, para que a pessoa entrar em contato a qualquer momento;
 - Oxímetro (para pessoas com mais de 60 anos de idade ou doenças crônicas).



Se não tiver esses recursos, escreva para contato@agentespopularesdesaude.org.br, que tentaremos colocar nossa rede e recursos à disposição da sua comunidade também. Responderemos o mais rapidamente possível.

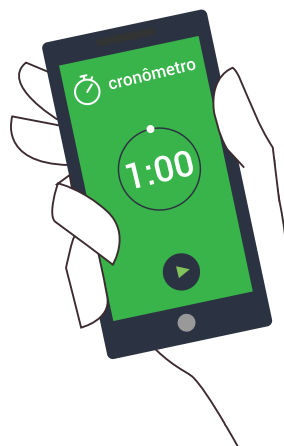
Se você for profissional de saúde, tiver capacitação e disponibilidade para monitorar a ação de agentes populares de saúde, ou se puder doar algum desses recursos, escreva para: contato@agentespopularesdesaude.org.br

2. Ouvir, medir, registrar, entregar kit básico

Quando alguém de sua comunidade tiver sintomas ou diagnóstico de COVID-19, por telefone, mensagem de áudio, vídeo ou a, pelo menos, 2 metros de distância (utilizando os equipamentos de proteção individual necessários), aplique o questionário:

(ATENÇÃO: Você e a pessoa com sintomas devem utilizar máscaras e você não deve tocar nela, nem em outra superfície que possa estar contaminada. Se tocar, use luva, não toque o rosto e higienize as mãos em seguida.)

- Qual a idade da pessoa com sintomas?
- Tem outras doenças? Toma outros remédios?
- Quando começaram os sintomas?
- Quais os sintomas (tosse? Febre? Cansaço por falta de ar? Sonolência? Sensação de pressão baixa?)
- A pessoa tem acompanhamento médico?
- Há condição de ficar isolada, sozinha em um cômodo da casa?
- Tem comida, termômetro, medicamento para baixar a febre, máscara e outros materiais de higiene e proteção?
- Tem alguém para auxiliá-la?
- Que tipo de auxílio a pessoa precisa: consegue realizar tarefas de autocuidado? Precisa de ajuda para comprar remédios, comprar alimentos e produtos de necessidade básica?



- [] Qual a raça-cor da pessoa com sintomas? (autodeclarável: preta, parda, amarela, indígena ou branca) *
- [] Tem outras doenças pré-existentes?
- [] Toma alguma medicação contínua?
- [] Está gestante ou no pós-parto?

Registrar cada uma das respostas é essencial para que você possa compartilhá-las com profissionais de saúde.

Aproveite para perguntar como ela se sente, se está tranquila, quais são seus medos. Não precisa se preocupar em dar respostas, muitas vezes, abrir espaço para que a pessoa fale já é de grande ajuda. Você também poderá falar sobre essas respostas com o profissional de saúde.

Quando a pessoa se queixar de falta de ar, podemos avaliar de duas maneiras: pelo oxímetro e pela frequência respiratória.

Com o oxímetro:

O **oxímetro** é um aparelho que mensura a quantidade de oxigênio que há no sangue, o que chamamos de saturação de oxigênio.

A saturação de oxigênio deve estar acima de 93.

Saturação abaixo disso indica que é hora de exigir atendimento hospitalar. Isso pode acontecer principalmente após o quinto dia de sintomas — é nessa hora que a atenção deve ser maior, em especial, com pessoas acima de 60 anos ou quem tem doenças crônicas, como diabetes. Em **MONITORAR**, você vai ter mais detalhes sobre isso.

IMPORTANTE: antes e depois de utilizar o oxímetro para medir a saturação de alguém, limpe bem suas mãos e o aparelho (dentro e fora) com álcool 70%.

Para avaliar a frequência respiratória, é preciso observar quantas vezes a pessoa puxa o ar em 1 minuto. Pode ser interessante realizar a contagem sem que ela perceba mas, como nem sempre isso é possível, você pode explicar a necessidade da avaliação e pedir que ela respire normalmente, nem mais devagar, nem mais rápido.

* esse dado é muito importante pois sabemos que as pessoas negras (pretas+pardas) são as maiores afetadas na pandemia pelo novo coronavírus no Brasil.

A contagem fica mais fácil se conseguirmos observar o movimento do tórax ou do abdome: quantas vezes o tronco expande (se eleva / sobe) para puxar o ar. Durante um minuto, a pessoa deve puxar o ar no máximo 20 vezes. Se a contagem estiver entre 20 e 23 respirações, é importante uma avaliação médica - que pode ser online, para reavaliar a contagem e outros sinais de agravamento. Uma frequência igual ou maior que 24 respirações por minuto exige atendimento hospitalar imediato. É bem importante estarmos atentos a partir do 5º dia de sintomas, pois é quando os quadros costumam se agravar - e frente a qualquer sinal de piora, é importante que haja uma avaliação médica.



Depois da conversa (seja presencial ou à distância), entregue o kit básico para a pessoa com sintomas, contendo:

- A cartilha de cuidados domésticos para quem está pessoas com sintomas de covid-19;
- Termômetro;
- Máscaras de tecido;
- Máscaras descartáveis - para ser utilizado por pessoas com sintomas e quem tiver contato com elas;
- Material de limpeza;
- Antitérmico (dipirona ou paracetamol. Para definir, pergunte qual ela costuma tomar e se ela tem alergia a algum deles ou seus componentes).

Para quem faz parte do grupo de risco (acima de 60 anos e com doenças crônicas), o kit básico ideal também deve ter um oxímetro. Deixe também seu número de telefone e avise que a pessoa pode ligar a qualquer momento.



Depois de conversar com a equipe médica e de enfermagem, você saberá a quantidade de ligações que deve fazer todos os dias, conforme tabela de monitoramento disponível adiante.

3. Conectar-se à rede de profissionais de saúde

Todas as respostas recebidas da pessoa com sintomas devem ser reportadas a profissionais de medicina ou enfermagem e, se possível, também a psicoterapeutas. A partir das respostas, esses profissionais vão avaliar a necessidade de uma

consulta online, por vídeo, pelo WhatsApp, por exemplo.

Profissionais que se voluntariarem a fazer o acompanhamento e os atendimentos à distância de pessoas com sintomas devem receber, no mínimo, informações diárias.

No caso de acompanhar mais de um caso ao mesmo tempo, é possível combinar uma reunião diária com profissionais de saúde, quando será possível repassar o estado de cada uma das pessoas e ouvir as orientações que precisam ser repassadas a elas.

A equipe também deve ser acionada em caso de dúvidas ou necessidades.

4. Disseminar recomendações de profissionais

Todos os dias, depois de conversar com profissionais de saúde, agentes populares de saúde devem procurar a pessoa com sintomas (de preferência, por telefone ou aplicativo) para repassar as orientações recebidas.

Será também uma oportunidade de ouvi-la mais uma vez.

Quem?	Queixa de cansaço ou febre	Fase da doença	Monitoramento
Acima de 60 anos ou com maior vulnerabilidade (com doenças crônicas, gestantes, puérperas e etc).*	Não	Até 5 dias do início dos sintomas	Ligar 1 vez ao dia
		5º ao 12º dia do início dos sintomas	Ligar 2 vezes ao dia
		Do 12º ao 15º	Ligar 1 vez ao dia
Acima de 60 anos ou com maior vulnerabilidade (com doenças crônicas, gestantes, puérperas e etc).*	Sim (já avaliada por médique)	Até 5 dias do início dos sintomas	Ligar 2 vezes ao dia
		5º ao 12º dia do início dos sintomas	Ligar 3 vezes ao dia
		Do 12º ao 15º	Ligar 1 vez ao dia
Abaixo de 60 anos e sem doença crônica	Não	Até 5 dias do início dos sintomas	Não ligar
		5º ao 12º dia do início dos sintomas	Ligar 1 vez a cada 2 dias
		Do 12º ao 15º	Não ligar
Abaixo de 60 anos e sem doença crônica	Sim (já avaliada por médique)	Até 5 dias do início dos sintomas	Ligar 1 vez ao dia
		5º ao 12º dia do início dos sintomas	Ligar 2 vezes ao dia
		Do 12º ao 15º	Ligar 1 vez ao dia

*Nesses casos é sempre importante uma avaliação médica, mesmo que remota.

5. Monitorar

O monitoramento deve ser estratificado conforme risco e queixa de cada paciente. A seguir, uma sugestão de periodicidade de monitoramento, que será definido caso a caso, em diálogo com profissionais de saúde.

Em caso de qualquer piora de sintomas, avise a Uneafro para que te coloquem em contato com um profissional da equipe médica, de enfermagem e/ou da psicologia imediatamente!

Consideramos um caso grave quando a pessoa reportar:

Desconforto respiratório importante, dor torácica (dor no peito), mal-estar intenso, cansaço ou sonolência importantes (especialmente em idosos e crianças), dificuldade para falar frases longas, queda brusca de pressão, queda da saturação abaixo de 93%, frequência respiratória igual ou maior que 24 rpm (respirações por minuto), confusão mental, desmaio e convulsões.

Neste caso, estamos diante de uma emergência e é preciso:

1º - Acionar o samu (192);

2º - Ir ao pronto-socorro de referência da casa de sua casa, com o samu ou recursos próprios.

- As pessoas com doenças crônicas e idosos devem passar por avaliação de profissionais de saúde;
- As pessoas cujos sintomas piorem a partir do quinto dia devem ser avaliadas por profissionais de saúde.

6. Facilitar o acesso a medicamentos e/ou equipamentos necessários

Depois da reunião diária ou de consultas, sempre que remédios ou outros recursos forem prescritos por profissionais de saúde, você deve acionar a comunidade para reunir recursos para comprar e entregar os itens.

Caso sua comunidade não consiga reunir os recursos necessários, escreva para contato@agentespopularesdesaude.org.br, que tentaremos colocar nossa rede e recursos à disposição da sua comunidade também.

Tenha certeza de que pessoas comprometidas e dedicadas estarão no computador e no telefone para tentar mobilizar os recursos necessários.

